torresnovas município

EXPOSIÇÕES • MÚSICA • TEATRO • DANÇA

EM NOME DO ESPÍRITO SANTO

MEIA VIA . TORRES NOVAS

PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM REDE

15.MAIO—31.JULHO.2022

O PROGRAMA «EM NOME DO ESPÍRITO SANTO» RESULTA DE UMA CANDIDATURA QUE ENVOLVE OS MUNICÍPIOS DE ALENQUER, TORRES NOVAS E VAGOS, VISANDO A PROMOÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL, POR VIA DA PROGRAMAÇÃO EM REDE DE EVENTOS ASSOCIADOS AO PATRIMÓNIO E À CULTURA NAS SUAS DIMENSÕES IMATERIAL, ETNOGRÁFICA, ARTÍSTICA E ARQUITETÓNICA, TENDO POR BASE O CULTO E AS FESTAS DO ESPÍRITO SANTO.

WWW.CM-TORRESNOVAS.PT

Câmara Municipal Alenquer · município de vagos · Em Nome do Espírito Santo Alenquer - Torres Novas - Vagos · torresnovas município

Cofinanciado por:

CENTRO 2020 · PORTUGAL 2020 · União Europeia Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

EM NOME DO ESPÍRITO SANTO

O CULTO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM TORRES NOVAS

É à obra da Rainha Santa, que terá mandado edificar a Igreja do Espírito Santo de Alenquer e a quem se associa a fundação de uma confraria em louvor do Espírito Santo (por volta de 1320), que habitualmente se atribui a introdução no país desta tradição. Contudo, alguns estudos têm chamado a atenção para exemplos do culto em outras localidades, em data anterior.

O culto evoca o Pentecostes, descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, celebrado 50 dias após a Páscoa. Com variantes, ter-se-á difundido ao longo do tempo e, em algumas regiões ou localidades, consolidaram-se tradições, sob a forma de rituais ou festas. Em traços muito gerais estas festividades têm, tradicionalmente, uma componente de solidariedade e assistencialismo, ligada à ação das confrarias, e que se concretiza em oferendas, na distribuição do bodo (pão, carne e, mais tarde, vinho) aos mais necessitados, e na partilha de uma refeição entre os irmãos. Tendo ao longo dos tempos perdido essa função primordial, subsistem hoje os aspetos mais espetaculares e simbólicos dos rituais, nas localidades onde estas festividades ainda ocorrem.

Em algumas localidades do concelho de Torres Novas, como em Árgea, outros lugares da freguesia de Olaia, e na Meia Via, realizava-se a Festa da Coroa ou dos Tabuleiros. Hoje, subsiste na Meia Via, uma vez que em Árgea ocorreu pela última vez em julho de 1972 (fazia-se de sete em sete anos).

Na Meia Via realiza-se o cortejo dos tabuleiros em que se transporta o pão que era tradicionalmente oferecido pelos irmãos (da confraria) para o bodo. Supõe-se que esta festa terá a sua origem simbólica precisamente na fundação da Confraria do Espírito Santo (estatutos datados de 1668), em que se estabelecia, em concreto, a obrigatoriedade de distribuição de esmola pelos pobres (pão, vinho e carne benzidos na véspera) no dia do Espírito Santo.

Na quinta-feira da Ascensão o juiz prepara o quarto e altar da coroa ou "quarto da prenda", que ali permanece até ao "sábado das moças", véspera do dia de Pentecostes. No "sábado das moças" faz-se a matança das rezes adquiridas pelos mordomos, a recolha dos tabuleiros, seguida de um desfile em que o juiz transporta a coroa sobre um dossel, e o cortejo, constituído por duas filas de raparigas, com vestidos brancos e fitas vermelhas na cintura e a tiracolo, com os tabuleiros à cabeça, termina junto à igreja matriz. Aí, os pães, que até aos anos 30/40 do século XX se destinavam a ser distribuídos pelos pobres e servir para o jantar da confraria, são benzidos e os tabuleiros ficam em exposição.

Referências bibliográficas:

Lopes, Aurélio, *Devoção e Poder nas Festas do Espírito Santo*, Chamusca: Cosmos, 2004, pp.73-86; 305-312

Maia, Maria Helena; Manuela Poitout; Luís Batista, *Árgea, História e Património*, Torres Novas: Município de Torres Novas, 2005, pp. 265-269

EXPOSIÇÕES

28 de maio a 31 de julho

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

Largo da igreja, Meia Via

Das festas do Espírito Santo mais antigas ou mais recentes ficam as memórias, as histórias e, claro, as imagens. As fotografias revelam-nos a alegria e orgulho das raparigas que participam no cortejo dos tabuleiros, envergando os seus vestidos brancos com fitas vermelhas. Também os momentos de preparação da festa, o quarto e altar da coroa ou "quarto da prenda", ou o bodo que tradicionalmente era distribuído pelos mais necessitados no dia do Espírito Santo são parte deste culto secular.

28 de maio a 31 de julho

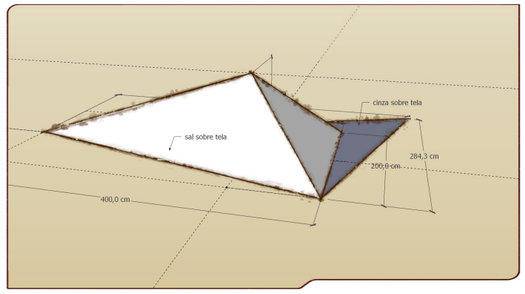
INSTALAÇÃO ARTÍSTICA

MEMÓRIA IMATERIAL EST NON EST

Convento do Carmo, Torres Novas
(segunda a sexta-feira: 9h-12h30 e 14h-17h30)

Excertos de vozes retirados dos registos etnográficos realizados em 2022 para o projeto de inventariação das Festas do Espírito Santo de Alenquer (em execução, CM de Alenquer e Memória Imaterial): Carminda Honrado, da Ota; Teresa Serrão, da Aldeia Galega; Maria Helena Rodrigues, de Pereiro de Palhacana; Sandra Pintéus, da Paúla; Duarte João Oliveira, de Alenquer.
A instalação artística Est non est consiste numa pirâmide irregular coberta de sal, acompanhada por um tapete de cinza de forma triangular irregular. Dentro da pirâmide é instalado um sistema sonoro que "sussurra" vivências e diálogos sobre o tema.

Criação: José Barbieri
Imagem e vídeo: Rafael del Rio
Produção: Memória Imaterial para Câmara Municipal de Alenquer
Seleção áudio: Filomena Sousa
Projeto Memoriamedia da Cooperativa Cultural Memória Imaterial do Instituto de Estudos da Literatura Tradicional da FSCH/UNL.



Esta intervenção utiliza em simultâneo o espaço físico e o espaço virtual, constituindo-se como um objeto artístico híbrido. A escultura existirá em simultâneo como estrutura real ancorada a um determinado espaço evocativo do Império do Espírito Santo e como objeto virtual implementado num espaço imaterial.

O vídeo e restante material complementar são difundidos aqui no espaço virtual, mas conectados à escultura física por QRcode. Experimente!

contactos úteis

Câmara Municipal de Torres Novas
www.cm-torresnovas.pt
geral@cm-torresnovas.pt . 249 839 430

Museu Municipal Carlos Reis
museu.municipal@cm-torresnovas.pt . 249 812 535

Posto de Turismo
turismo@cm-torresnovas.pt . 249 813 019

Teatro Virgínia
www.teatrovirginia.com | Bilheteira 249 839 309
bilheteira.teatrovirginia@cm-torresnovas.pt

15 de maio **17h30**

MÚSICA

DAMIANUS ENSEMBLE

PAISAGENS DA MÚSICA SACRA PORTUGUESA DO SÉCULO XVI AO SÉCULO XVIII

Igreja da Meia Via . entrada livre

Damianus Ensemble é composto por cantores e instrumentistas profissionais, incluindo elementos do Teatro Nacional de São Carlos ou do Coro da Fundação Calouste Gulbenkian, especializado na interpretação e divulgação da música portuguesa, nomeadamente de Damião de Góis, Carlos Seixas, Francisco António de Almeida e João Rodrigues Esteves. Promove concertos comentados e interativos, recriando as paisagens sonoras das cortes e igrejas em Portugal entre os séculos XVI e XVIII.
O grupo é dirigido pelo maestro Daniel Oliveira, natural de Alenquer, diplomado em musicologia pela Universidade Nova de Lisboa, licenciado em órgão pela Escola Superior de Música de Lisboa, mestre em Pedagogia do órgão pela mesma instituição e licenciado em cravo na Escola Superior de Música de Lisboa. É organista titular dos órgãos históricos da Igreja Matriz de Oeiras e Igreja da Misericórdia de Torres Vedras, diretor artístico do ciclo de órgão e do festival de música antiga de Torres Vedras. Leciona órgão, cravo, baixo-contínuo e iniciação musical na Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues (Torres Vedras), no Atelier de Órgão de Torres Vedras e nos Salesianos de Lisboa.
Daniel Oliveira, cravo e direção musical

17, 18, 19 e 21 de maio **manhã e tarde**

VISITAS PERFORMATIVAS, POR MARIA CARVALHO

PODE O CORPO SERVIR DE GUIA NO MUSEU?

Museu Municipal Carlos Reis, Torres Novas

A fotografia das raparigas vestidas de branco, em cortejo, com os tabuleiros à cabeça, durante a festa do Espírito Santo na Meia Via, e uma escultura da Santíssima Trindade (com cerca de 400 anos) servem de ignição para uma visita performativa ao núcleo de arte sacra do Museu Municipal Carlos Reis. Uma visita onde o corpo nos guia pelas salas do museu, entre músicas e palavras.

Maria Azevedo Carvalho, natural de Torres Novas, iniciou o seu percurso em dança com a professora Helena Azevedo. Licenciada pela Escola Superior de Dança de Lisboa, tem vindo a desenvolver trabalhos de intérprete em diferentes espetáculos e para distintos públicos. Atualmente leciona aulas de Dança Criativa, Dança Contemporânea e Dança Clássica em diferentes localidades (Torres Novas, Abrantes, Lisboa, Minde). Integra a companhia Teatro do Vão e desenvolve com os atores um trabalho de apoio ao movimento.

Público-alvo: grupos seniores (marcação prévia através do telefone 249 812 535 ou do e-mail museu.municipal@cm-torresnovas.pt)

9 de junho **22 horas**

MÚSICA

BÁRBARA TINOCO

junto ao Centro Escolar de Meia Via . entrada livre

Bárbara Tinoco é uma cantora e compositora nascida em Lisboa, em 1998. Autodidata na guitarra e no canto, estudou Ciências Musicais na Faculdade Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi em 2018, no programa The Voice Portugal que revelou o seu já famoso tema original, "Antes dela dizer que sim", gravado em 2019 no RF Estúdio e no Estúdio Zeco, por Ricardo Ferreira, João Só e Nuno Simões e que constituiu o seu single de estreia (mais de 5 milhões de visualizações no Youtube). Seguiu-se "Sei lá", ainda em dezembro de 2019. No ano seguinte, conquistaria o 2.º lugar no Festival RTP da Canção, com um tema da autoria de Tiago Nacarato, "Passe-partout". Depois do festival, Tiago Nacarato e Bárbara Tinoco deram início a uma digressão com o mesmo título da canção. Em setembro de 2020, Bárbara Tinoco esgotou quatro concertos na Casa da Música, no Porto. Nesse mesmo ano, apresentaria mais dois singles "A Fugir de Ser" e "Outras Línguas". 2021 foi o ano do EP de colaborações, em que participaram nomes como António Zambujo, Bárbara Bandeira, Carlão, Carolina Deslandes, Diana Martinez e Tyoz. Com Bárbara Bandeira o single de avanço do EP Cidade conseguiu as 200 mil visualizações no Youtube em três dias. O álbum de estreia, Bárbara, foi editado a 22 de outubro de 2021 e a estreia nos Coliseus de Lisboa e Porto aconteceu em novembro, com quatro concertos esgotados.

10 de junho **22 horas**

MÚSICA

OS QUATRO E MEIA

junto ao Centro Escolar de Meia Via . entrada livre

Cinco amigos juntaram-se maio de 2013 num Sarau de Gala no TAGV, em Coimbra, formando Os Quatro e Meia. Hoje a banda é composta por seis elementos – João Cristóvão Rodrigues (violino e bandolim), Mário Ferreira (acordeão e voz), Pedro Figueiredo (Percussão), Ricardo Liz Almeida (guitarra e voz), Rui Marques (contrabaixo) e Tiago Nogueira (guitarra e voz). O primeiro single intitula-se "P'ra Frente é que é Lisboa" e o álbum de estreia, "Pontos nos Is", editado em 30 de junho de 2017, pela Sony Music Portugal, que esteve no top nacional de vendas, e resultou numa digressão (Casa da Música (Porto), CC Olga Cadaval (Sintra), Casino de Tróia; festivais MEO Marés Vivas e O Sol da Caparica. Atuaram, com salas esgotadas, no Coliseu do Porto, em novembro de 2018, e no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, em outubro de 2019. Em 2020, o álbum "O Tempo Vai Esperar" contou com a produção de João Só. Os singles "A Terra Gira", "Canção do Metro" e o mais recente "Bom Rapaz" (participação especial do músico Carlão) são alguns dos temas. O grupo fez concertos no Campo Pequeno, no Super Bock Arena e no Pavilhão Rosa Mota, contando com Tatanka e Carlão como convidados.
2021 trouxe uma nomeação para os Prémio Play, na categoria de "Melhor Banda". Em 2022 irão atuar no Estádio Cidade de Coimbra e no NOS Alive, tendo já participado no Festival da Canção, com Amanhã, da autoria de Tiago Nogueira.

11 de junho **21H30**

TEATRO

O MILAGRE DE ALENQUER . COMPANHIA MYHEARTHEATRE

Teatro Maria Noémia, Meia Via . entrada livre*

A MyheARTheatre é uma companhia de teatro educacional, fundada em 2018 e que usa o teatro como método de ensino. O «milagre de Alenquer» é uma história com muitas histórias e com um milagre associado. É uma lenda, uma tragédia, um espelho íntimo do que éramos e do que continuamos a ser. Entre a verdade e a mentira, a verdade crua e a mentira embelezada, contam-se os sonhos que a rainha (Isabel de Aragão) sonhou e as histórias que o povo viveu, para concluirmos que tudo deve começar na partilha e que sem isso, nada fará sentido.

Conceção: Simão Biernat, Joana Torcato e Ricardo Nascimento
Direção: Simão Biernat
Interpretação: Simão Biernat, Joana Torcato, Cátia Borges, Pedro Deus, Lune, Luís Faria
Imagem e Vídeo: Rui Correia Música A Caixa de Música
Produção: MYheARTheatre
Agradecimentos: Município de Alenquer
Duração: cerca de 60 minutos
Público: M/8

20 de junho **21H30**

MÚSICA

NELSON CONCEIÇÃO

Teatro Maria Noémia, Meia Via . entrada livre*

Licenciado em Educação Musical pela E.S.E. do IPB de Beja e pós-graduado em Estudos de Música Popular na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, exerce docência musical em Bordeira, Albufeira, Loulé e Castro Verde. Dedicando-se a projetos musicais a solo ou em quarteto, interessa-se por tradições como as charolas ou outras, de cariz popular.

* mediante levantamento prévio de bilhete no Teatro Virgínia ou, duas horas antes do espetáculo, no Teatro Maria Noémia